

HUMANIZAÇÃO DO PARTO NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Yanca Carolina da Silva Santos¹

Caroline da Silva Souza²

José Gerefson Alves³

Maria Jeny de Sousa Oliveira⁴

Rafael da Silva Pereira⁵

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara⁶

INTRODUÇÃO: No decorrer dos anos, o parto sofreu várias modificações. Se antes as mulheres pariam seus filhos com o auxílio de parteiras e em domicílio, nos dias atuais ele sofre várias intervenções, tornando-o medicalizado. Em decorrência disso, alterações têm sido propostas pela Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde e alguns órgãos não governamentais. Essas mudanças enfatizam o cuidado prestado às mulheres, incluindo o resgate do parto natural, além de estimular a atuação de enfermeiros obstetras e equipes qualificadas na assistência à gestação e ao parto. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a percepção de enfermeiros sobre parto humanizado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico dispondo de descritores em ciências da saúde “parto humanizado” “Enfermeiros” e palavras-

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro voluntário do Projeto de Extensão: Juventude e Saúde. Email: yancaenfe@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro voluntário do Projeto de Extensão: Educação e Saúde em Sexualidade e Brinquedo Terapêutico. Email: carolainec856@gmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: Violência Obstétrica no Trabalho de Parto e Parto Institucionalizado. Email: gerfesondip@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: sousajeny7@gmail.com

⁵ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do grupo de pesquisa em sexualidade, gênero, diversidade sexual e inclusão (GPESGDI), bolsista do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC). Email: rafael.silva@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela UFCA. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: enfermeira.tavares.81@gmail.com

chave: “percepção” juntamente com o operador booleano *AND*, a busca na BVS gerou 20 estudos. Utilizou-se como parâmetros de inclusão: texto completo e disponível; base de dados LILACS e BDENF-Enfermagem; assunto principal: parto humanizado e percepção; idioma em português e inglês e estudo dos últimos cinco anos. Critérios de exclusão: textos duplicados e que não condiziam com a temática. Obteve-se 7 estudos, e após leitura na íntegra restaram 3 estudos. No Google acadêmico o parâmetro de inclusão foi: estudos de 2015 a 2020 e idioma em português; e de exclusão: estudos duplicados e que não condiziam com a temática, obteve-se 22 estudos, e após leitura na íntegra restaram 4 estudos. Totalizando assim, 7 estudos para construção do trabalho. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que os profissionais enfermeiros compreendem o parto humanizado como um ato de respeito à individualidade da mulher. Relatam que humanizar é promover assistência de qualidade a parturiente através do alívio da dor, do conforto físico e emocional, dando liberdade para a mesma escolher como deseja ter seu filho, ofertando suporte necessário para que ela possa vivenciar esse processo de forma mais tranquila. Apontam que ao humanizar o parto têm-se uma expectativa da diminuição do índice de cesarianas desnecessárias através de uma melhor assistência à mulher no parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o parto humanizado não é um tipo de parto, e nem um local específico para parir, e sim um ato de respeito à fisiologia da gestação, ou seja, é a retomada da mulher como protagonista no processo de parir.

Descritores: Enfermeiros; Parto humanizado; Saúde da Mulher.